



**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, CEP 58030-020.  
Fone: (83) 2107-1100

**ATA - "NONA REUNIÃO ORDINÁRIA"  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV  
2022**

**Data e local de realização**

- ✓ Presencial, realizada no Gabinete do Diretor Administrativo e Financeiro.
- ✓ Quarta-feira, 23 de agosto de 2022. 10h00min.

**Quorum**

- ✓ **José Antônio Coêlho Cavalcanti** – Presidente da PBPREV;
- ✓ **Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo** – Membro;
- ✓ **Regina Karla Batista Alves** – Membro;
- ✓ **Luiz Carlos Júnior** – Membro;
- ✓ **Thiago Caminha Pessoa da Costa** – Membro.

**ORDEM DO DIA**

- ✓ Apresentação dos resultados dos investimentos de **JULHO** de 2022.
- ✓ Discussão do cenário econômico.
- ✓ Estratégia de Alocação da Carteira.

De início, verificou-se ter atingido o quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016 para realização da presente reunião.

Inaugurados os trabalhos, o Presidente da PBPREV cumprimentou os presentes, passando a palavra a Gestora de Investimentos da PBPREV, Regina Karla, expôs o Relatório de Investimentos referente a **JULHO de 2022**, trazendo as rentabilidades obtidas pela PBPREV em sua carteira de investimentos.

O mês de julho ficou marcado por duas fases, onde a primeira evidenciou o receio dos investidores com uma recessão nos Estados Unidos, o que impactou diretamente o preço das *commodities* como minério de ferro e petróleo, que fechou o mês abaixo de US\$ 100. Na segunda fase, houve um certo otimismo com relação à política monetária do *Federal Reserve*, onde os investidores esperam uma possível redução da taxa de juros em 2023.

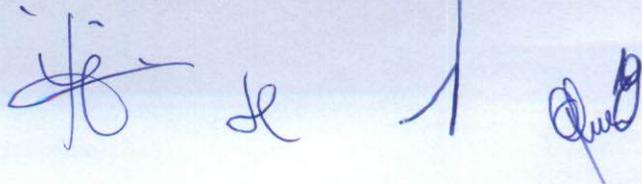
A visão do mercado foi reforçada com a contração de 0,9% do PIB americano, que pelo segundo trimestre consecutivo apresentou queda. Porém, ainda não é possível afirmar que se trata de recessão, pois não se observa uma redução da atividade de maneira generalizada.

Pautado principalmente pela alta inflação, o *Fed* não demonstrou, no momento, preocupação com a contração do PIB e elevou a taxa de juros em 0,75 p.p., decisão apoiada pela criação de 372 mil vagas contra projeção de 264 mil vagas. Além disso, o núcleo do PCE (medida de inflação utilizada pelo *Fed*, que exclui itens mais voláteis, como energia e alimentos) apresentou alta de 4,8% nos últimos doze meses ante expectativa de 4,7%. Dessa forma, a autoridade monetária pontuou que a próxima reunião deve haver uma nova elevação de menor magnitude.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu aumentou a taxa de juros em 0,50 p.p., conforme havia sinalizado na última reunião, e encerrou o ciclo de juros negativos iniciado em 2014. A reunião de setembro deve trazer mais uma alta de juros para conter a inflação na região, que se aproxima de 9%. Contudo, dificilmente o BCE deve tomar uma postura muito *hawkish*, uma vez que tem a difícil missão de garantir a estabilidade dos preços, crescimento econômico e a unidade do euro.

Já a China apresentou crescimento de 0,4% no segundo trimestre de 2022 ante expectativa de expansão de 1%. A economia chinesa foi bastante prejudicada pela política de tolerância zero contra a Covid-19, mas também é relevante observar os problemas enfrentados no setor imobiliário causados pela política regulatória do governo chinês e pelo endividamento elevado das incorporadoras.

O início da temporada de resultados corporativos trouxe impactos positivos nas principais empresas do Ibovespa. Do lado das *commodities*, tivemos a Petrobras com lucro de R\$ 54,33 bilhões, 26,8% superior ao mesmo período do ano passado, impactado pelas maiores margens de derivados de petróleo e gás natural. A Vale viu seu resultado diminuir para US\$ 6,2 bilhões, acima das expectativas. A mineradora foi atingida pelo *lockdown* na China, que foi observado, principalmente, em abril e maio.



O setor bancário se destacou mais uma vez, com o Itaú Unibanco e o Bradesco apresentando lucro de R\$ 7,436 bilhões e R\$ 7,075 bilhões, respectivamente, referente ao segundo trimestre do ano. A cifra foi alcançada através da elevação da margem financeira e das maiores receitas com serviços e seguros.

Na política, o Congresso aprovou a PEC dos Auxílios (ou PEC Kamikaze), projeto que amplia os benefícios sociais, com o aumento de R\$ 400 para R\$ 600 das parcelas pagas pelo Auxílio Brasil, além da criação de novos programas, como o *voucher* caminhoneiro. A PEC é denominada Kamikaze pelo seu impacto fiscal, estimado em R\$ 41,25 bilhões.

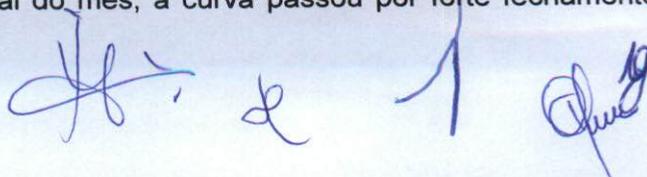
Os indicadores econômicos apresentaram, em sua maioria, resultados negativos. A produção industrial e as vendas no varejo caíram 0,4% e 1,4%, respectivamente, em junho na comparação mensal. A exceção ficou com o volume de serviços, que subiu 0,9% em maio frente a abril e surpreendeu as projeções, que apontavam alta de 0,2%.

O crescimento robusto do setor de serviços impactou positivamente o mercado de trabalho e a taxa de desemprego caiu para 9,3% no segundo trimestre frente a 11,1% do trimestre anterior. A composição dos dados também melhorou, em sua maioria, com a queda da taxa de subutilização e o aumento do número de empregados com carteira assinada. O destaque negativo ficou com o rendimento real habitual, que continuou pressionado pelo aumento da inflação, apesar de levemente acima do resultado do primeiro trimestre de 2021.

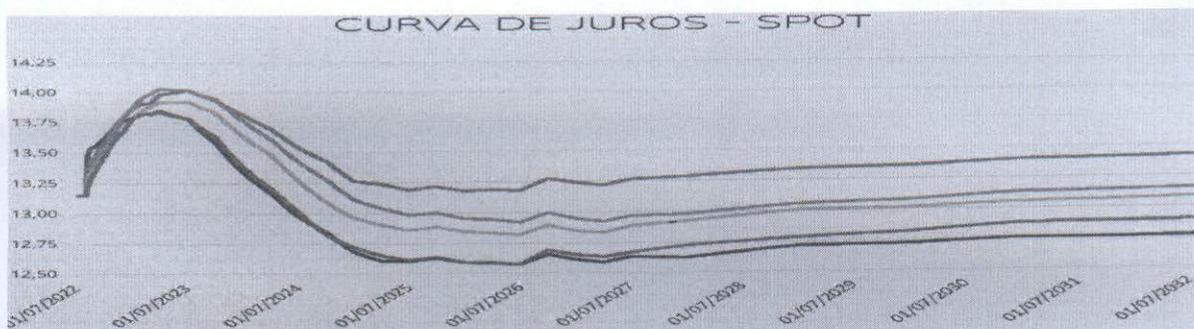
Na política monetária, o Copom elevou a Selic em 0,50 p.p., passando para 13,75%. O Comitê destacou que pode ser necessária uma nova elevação da Selic, mesmo que em menor magnitude, e adoção de 2024 como horizonte relevante. Isso significa que o Bacen vai trabalhar para ancorar as expectativas da inflação de 2024 ao redor da meta e já considera que a inflação ficará acima da meta em 2023.

O IPCA de julho indicou um evento raro dentro da economia brasileira, uma deflação de 0,68%, que marcou o menor resultado para um mês desde o início da série histórica em 1980. O resultado do mês foi influenciado pelos grupos de Transportes (-4,51%) e Habitação (-1,05%), impactados pela redução do ICMS sobre combustíveis e a redução da tarifa de energia elétrica.

A curva de juros (ver gráfico abaixo) apresentou forte volatilidade no mês de julho, com a abertura em todos os vértices durante as três primeiras semanas, impulsionada pelos temores com o maior populismo fiscal do governo brasileiro, evidenciado pela aprovação da PEC dos Auxílios. Contudo, perto do final do mês, a curva passou por forte fechamento



devido à expectativa de política monetária mais *dovish* a partir do segundo semestre de 2023.



Na renda fixa, mantemos a nossa recomendação de aplicação em ativos mais conservadores, que estão bastante atrativos do ponto de vista risco/retorno em cenários mais voláteis, com o CDI se aproveitando da alta taxa de juros e o IMA-B 5 e o IDkA IPCA 2A como forma de proteção contra a inflação, visto que ainda deve ficar acima da meta do Bacen até 2023. Continuamos monitorando os índices de *duration* mais elevada, por serem a opção mais interessante em cenário de corte de juros.

Ainda enxergamos com bons olhos a aplicação direta em títulos públicos e privados como forma de reduzir a volatilidade da carteira e garantir um investimento de remuneração superior à meta atuarial durante certo período. Contudo, deve se levar em consideração a questão da liquidez do portfólio para pagamento dos passivos e aproveitar boas oportunidades de entrada em outras estratégias.

Na renda variável nacional, após as altas recentes, não acreditamos que seja o melhor momento de manter um percentual da carteira muito acima da posição alvo indicada de acordo com o perfil do investidor. Apesar de todas as incertezas, sempre recomendamos a manutenção da alocação em bons fundos de ações, pois estes conseguem capturar as oportunidades na alta e se manter resilientes na baixa.

Os investimentos no exterior estão em um momento incerto devido à uma possível recessão nos Estados Unidos e à política monetária contracionista do *Fed*, todavia, o dólar permanece como alternativa de diversificação em cenários mais incertos da economia nacional.

*[Assinaturas manuscritas em azul]*

Diante do momento de incertezas em relação ao cenário político e fiscal e as preocupações com a inflação elevada, seguindo as orientações da LEMA Consultoria, levando em consideração a política de investimentos vigente, os limites previstos na Resolução do CMN n.º 4.963/2021 e as necessidades do RPPS, elaboramos uma sugestão geral para a carteira da PBPREV.

Como sugestão de alocação visando a possibilidade de diversificar os investimentos aplicando em alguns fundos ofertados pela Caixa Econômica Federal, através de reunião com a diretoria da PBPREV, mais especificamente os fundos listados abaixo:

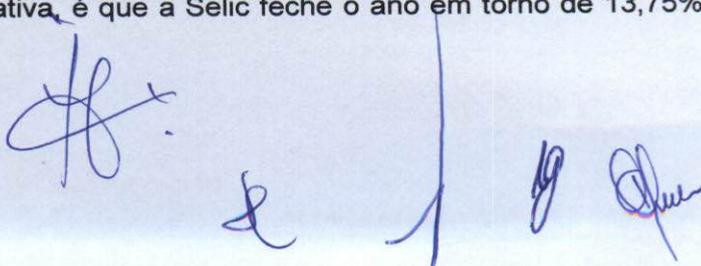
- CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES V (45.443.651/0001-94);
- CAIXA BRASIL 2023 (44.683.378/0001-02);
- CAIXA BRASIL 2024 IV (20.139.595/0001-78);
- BRASIL 2027 (45.443.514/0001-50);
- BRASIL 2030 II (19.769.046/0001-06)

Sobre o **Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores V**, que detalha os motivos da orientação da lema de aplicação de 2% do patrimônio no referido fundo, em anexo, para respaldá-los na tomada de decisão quanto a aplicação no referido fundo.

Os demais fundos ofertados são fundos de vértice, ou seja, fundos que utilizarão os recursos dos cotistas para aplicar em um único título público indexado à inflação – NTN-B, cuja rentabilidade seja compatível com a variação do IPCA no período, acrescido da taxa indicativa do informada no material institucional, e vencimento compatível com o período de carência dos fundos.

Pelo aspecto de rentabilidade, enxergamos a aplicação como extremamente viável, dado que entregará uma remuneração superior à meta atuarial do RPPS, mesmo em um cenário de elevado nível de incerteza na economia mundial.

A alocação está baseada na mudança do cenário econômico, a alta dos juros que tem sido precificada pelo mercado desde o ano passado, fez com que os investimentos em títulos públicos federais de vencimentos mais longos como o IMA-B sofressem com altas volatilidades, durante boa parte do ano. A atual expectativa é que a Selic feche o ano em torno de 13,75% a.a.



No geral, a nossa orientação é por diminuir a "duration" da carteira, mantendo percentual elevado em fundos que investem em títulos públicos de prazo de vencimento mais curtos, com o BB IDKA 2 A, O BB IMA-B 5, BB INSTITUCIONAL, BRADESCO PREMIUM CDI e BNB PLUS. A orientação busca uma maior proteção para a carteira de renda fixa, dado o atual nível de incerteza da economia mundial.

Na renda variável, entendemos que o percentual próximo a 10% alocado em fundos de ações por parte da PBPREV está compatível com a nossa orientação. Contudo, enxergamos possibilidade de diversificar melhor os investimentos em fundos multimercado e em fundos BDR já disponíveis em carteira. A nossa estratégia propõe uma alocação próximo a 10% em fundos BDR, dado a inversa correlação do dólar com os ativos nacionais, principalmente os investimentos em renda variável, ou seja, em momentos de queda da bolsa brasileira, o dólar tende a se valorizar.

Destacamos a orientação de elevar o percentual investido em fundos multimercado, que podem investir em diferentes tipos de investimento, buscando oportunidades em várias opções disponíveis. O BB JUROS E MOEDAS é um fundo multimercado.

Vale salientar que a alocação está baseada na nova Resolução CMN nº 4.693/2021 e nos limites previstos na Política de Investimentos aprovada pelo conselho municipal de previdência.

Também como sugestão temos **O BB INSTITUCIONAL e o BNB PLUS** são fundos conservadores, que investem em títulos públicos pós-fixados e em ativos de emissão privada, de baixo risco de crédito. Ambos se enquadram no artigo 7º, Inciso III, alínea "a" da Resolução CMN nº 4.963/2021, que prevê 60% como limite máximo de alocação. O limite máximo permitido para alocação em cada um dos fundos é de 20%, conforme descrito no artigo 18 da Resolução CMN nº 4.963/2021.

Como trata-se de fundos conservadores, que investem de forma similar, buscando superar o CDI no longo prazo, o desempenho histórico quanto a sua rentabilidade é parecido, como podemos observar no gráfico a seguir.

Dado que os fundos ainda não são investidos pela PBPREV, faz-se necessário o credenciamento deles junto ao Instituto.

The image shows four distinct handwritten signatures in blue ink, arranged horizontally from left to right. The first signature is a large, stylized cursive mark. The second is a smaller, more compact cursive mark. The third is a simple, vertical, slightly curved line. The fourth is a cursive signature that appears to read 'Pereira'.

Por fim, orientamos aplicação no Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores V para proteção de carteira em cenários de queda da bolsa de valores.

## MOVIMENTAÇÕES\_ALOCAÇÃO

RESGATES			APLICAÇÕES		
Produto/Fundo		Valor R\$	Produto/Fundo		Valor R\$
25.078.994/0001-90	BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RF PREVID	R\$ 20.000.000,00	03.543.447/0001-03	BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	R\$ 65.000.000,00
35.292.588/0001-89	BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RF	Resgate Total	03.399.411/0001-90	BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	R\$ 80.782.998,48
11.328.882/0001-35	BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	R\$ 150.000.000,00	13.322.205/0001-35	BB IDKA 2 TP FI RF PREVID	R\$ 40.000.000,00
08.266.261/0001-60	BNB RPPS IMA-B FI RF	Resgate Total	06.015.368/0001-00	BB JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	R\$ 20.000.000,00
28.515.874/0001-09	BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RF	Resgate Total	21.470.644/0001-13	BB AÇÕES ESG FI AÇÕES - BDR NÍVEL I	R\$ 20.000.000,00
03.256.793/0001-00	BRADESCO FEDERAL EXTRA FI REF DI	Resgate Total	<b>FUNDOS NOVOS</b>		
15.259.071/0001-80	BRADESCO H NILO FI RF	Resgate Total	44.683.378/0001-02	CAIXA BRASIL 2023 TP RF	R\$ 35.000.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 363.299.628,07</b>	20.139.595/0001-78	CAIXA BRASIL 2024 IV TP FI RF	R\$ 35.000.000,00
			45.443.651/0001-94	CAIXA CAPITAL PRO BOLSA DE VAL V	R\$ 5.000.000,00
			02.296.928/0001-90	BB INSTITUCIONAL FI RF	R\$ 45.407.448,79
			06.124.241/0001-29	BNB PLUS FIC RF LP	R\$ 17.109.180,80
			<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 363.299.628,07</b>

Os membros analisaram o cenário econômico e os fundos disponíveis no mercado, **decidiram realizar as mudanças**, buscando o devido cumprimento da meta atuarial, principalmente no longo prazo, respeitando o que já está previsto na Política de Investimentos 2022.

### Encerramento

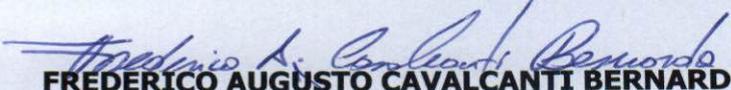
Finalizada a reunião eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente ata.

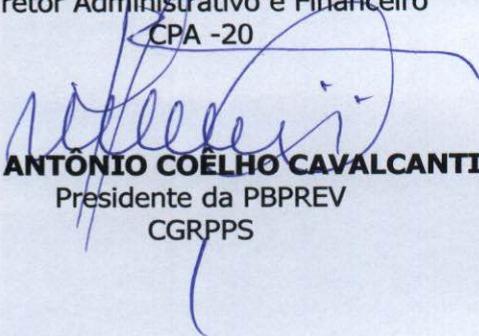
*Regina Karla Batista Alves*  
**REGINA KARLA BATISTA ALVES**  
 MEMBRO DO COMITE  
 CPA - 10

*Luiz Carlos Júnior*  
**LUIZ CARLOS JÚNIOR**  
 MEMBRO DO COMITE  
 CPA - 10

*1*

  
**THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA**  
MEMBRO DO COMITE  
CPA - 20

  
**FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO**  
Diretor Administrativo e Financeiro  
CPA - 20

  
**JOSÉ ANTÔNIO COELHO CAVALCANTI**  
Presidente da PBPREV  
CGRPPS